

PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO – DESCRIÇÃO DESTA TRAJETÓRIA

MICHELE ROHDE KROLOW¹; PAMELA VOLZ²; KARLA MACHADO³; MARIÂNGELA SOARES⁴; LOURIELE WACHS⁵; ELAINE THUMÉ⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – michele-mrk@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – pammi.volz@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – karlamachadok@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mariangela.soares@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – louriele@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – elainethume@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa é uma forma avançada de unir a teoria e a prática, baseando-se na problematização e no questionamento dos estudantes contribuindo no aprendizado e posteriormente intervindo na realidade (SOARES; CUNHA; 2017). Neste sentido, percebe-se a participação em projetos de pesquisa durante a graduação como um recurso fundamental para a composição e fortalecimento do currículo.

Os cursos de graduação oferecem inúmeras oportunidades de projetos, sendo eles de extensão ou pesquisa. Inserir-se nos projetos contribui significativamente para o aprendizado e para o desenvolvimento de técnicas que requerem maior conhecimento, resultando em um currículo mais completo.

Sendo assim, a iniciação científica torna-se uma ferramenta que permite o acesso dos estudantes na pesquisa, proporcionando suporte teórico e metodológico para sua formação. Essa iniciação é fundamental para que o graduando se fortaleça na sua qualificação profissional, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades (MENEZES et al. 2013).

A descrição da trajetória da acadêmica de enfermagem voluntária e posteriormente bolsista de um projeto de pesquisa é o foco deste trabalho, com o objetivo de apresentar a importância de manter um percurso científico dentro de um projeto durante a graduação, além de mostrar os benefícios que toda a inserção na pesquisa acarreta para o currículo em formação.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um resumo descritivo abordando através de um relato de experiência o acompanhamento da trajetória da acadêmica de enfermagem vinculada ao projeto de pesquisa.

O projeto de Pesquisa, intitulado: “Situação de saúde e relação com a Estratégia Saúde da Família: Coorte de idosos de Bagé, RS”, vinculado ao curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem (FEn), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo verificar a situação atual de saúde e as necessidades em saúde da população alvo da pesquisa. A pesquisa é um estudo de base populacional realizado no município de Bagé, Rio Grande do Sul, que busca realizar uma comparação entre os dados coletados no ano de 2008 e nos anos de 2016-2017.

A inserção no projeto, iniciou-se de forma voluntária ao terceiro semestre da graduação em Enfermagem no ano de 2016. Em meados do corrente ano a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPel, lançou o edital para pesquisadores concorrerem a bolsas de Iniciação Científica para graduandos da instituição, sendo o projeto contemplado com uma bolsa financiada pelo CNPq/UFPel. Sendo assim, ao quinto semestre da graduação, a acadêmica começou sua participação como bolsista da pesquisa, e atualmente no sexto semestre continua desenvolvendo atividades.

Com o plano de trabalho para o bolsista espera-se que o mesmo aprenda técnicas e métodos de pesquisa epidemiológica, adquira conhecimentos básicos acerca de estudos longitudinais de base populacional, desenvolva a capacidade crítica na análise dos dados, contribua na discussão dos achados epidemiológicos, elabore relatórios, desenvolva a habilidade da escrita de artigos científicos, interaja com os acadêmicos da pós-graduação, e participe de eventos científicos com o objetivo de buscar conhecimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção no projeto possibilitou o acompanhamento de todas as etapas da pesquisa: desde os materiais a serem utilizados, a construção dos instrumentos e a organização da documentação; durante o desenvolvimento da pesquisa através da capacitação dos entrevistadores, na procura de idosos não encontrados, na conferência de óbitos, nas próprias entrevistas, no controle de qualidade da pesquisa e no acompanhamento geral do transcorrer da pesquisa; e na fase atual de análise dos dados, onde se acompanha toda fase de comparação dos dados, a organização das informações coletadas, a continuação do controle de qualidade da pesquisa, na construção de artigos científicos e na análise das informações coletadas.

Acompanhar todas as etapas da elaboração de uma pesquisa de campo é extremamente importante para a formação acadêmica, pois já prepara os estudantes para desenvolver trabalhos futuros, dando subsídio e motivando para seguir na área da pesquisa. Acompanhar o desenvolver das entrevistas e participar delas proporcionou uma ótima experiência, bem como o diálogo com os idosos permitiu maior poder de comunicação e aumentou o preendimento de situações que acometem a idade avançada.

Durante a participação no projeto de pesquisa, vários instrumentos tiveram de ser aprendidos, como é o caso do “Mini Exame do Estado Mental” (MEEM), que tem por objetivo avaliar sintomas de demência, onde sua criação foi necessária para que ocorresse a avaliação padronizada e específica do estado mental no contexto clínico (MELO; BARBOSA; 2015). Para a aplicação do MEEM foi necessário o estudo teórico e a prática sobre o determinado exame, a fim de garantir qualidade durante a aplicação do instrumento pela acadêmica.

Outro recurso que foi necessário o aprendizado foi a escala GDS (*Geriatric Depression Scale*), esta escala é um importante instrumento de triagem para depressão auxiliando a determinar o diagnóstico e a necessidade de tratamento na população idosa (GONÇALVES et al. 2015).

Em questões tecnológicas, foi necessário o aprendizado da utilização, por exemplo, do aparelho “PDA” (*Personal Digital Assistants*), instrumento este, utilizado pelos entrevistadores durante a coleta dos dados. Outro recurso que exigiu maior

técnica de aprendizado foi a “Microsoft Excel”, utilizado durante toda a pesquisa para armazenamento das informações e que por mais que já fosse conhecido pela graduanda, nunca exigiu tanto destaque.

Somando os meses de voluntária e os meses de bolsista, a inserção na pesquisa totaliza aproximadamente 20 meses, essa participação está tendo grande importância para o conhecimento. A atuação facilitou na percepção de um olhar crítico acerca de questões da pesquisa, no desenvolvimento de maiores conhecimentos sobre a epidemiologia e os estudos de base populacional, na criação e construção de trabalhos, na participação em eventos da área e todo o conhecimento adquirido acerca de pesquisas.

4. CONCLUSÕES

Estar inserida em um projeto de pesquisa contribuiu significativamente para que ocorresse a compreensão de determinados recursos utilizados pela pesquisa. Mostrou a importância de estar inserida dentro de uma pesquisa para o desenvolvimento de trabalhos futuros, no transcorrer da trajetória acadêmica e todo o subsídio prático e teórico vivenciados.

Assim como já é uma exigência da graduação em enfermagem, através das atividades desenvolvidas dentro da pesquisa percebeu-se a importância da iniciação científica durante a graduação no intuito de garantir ao graduando experiência, prática e conhecimento na área da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, E., ROSSETTO, B. C., MENDES, T. Z., PILLATT, A. P., SARTORI, A., & FORTES, C. K. Prevalência de depressão em idosos de uma estratégia de saúde da família. **Salão do Conhecimento**, v. 1, n. 1, 2015.

MELO, D.M. de; BARBOSA, A.J.G. Use of the mini-mental state examination in research on the elderly in Brazil: a systematic review. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3865-3876, 2015.

MENEZES, J.R.; CARPES, P.B.M.; GONÇALVES, R.; VIEIRA, A. dos S.; BARROS, W. de M.; VARGAS, L.. A Importância da Iniciação Científica para o aluno de Graduação. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v.5, n.1, 2013.

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v.22, n.2, p.316-331, 2017.